

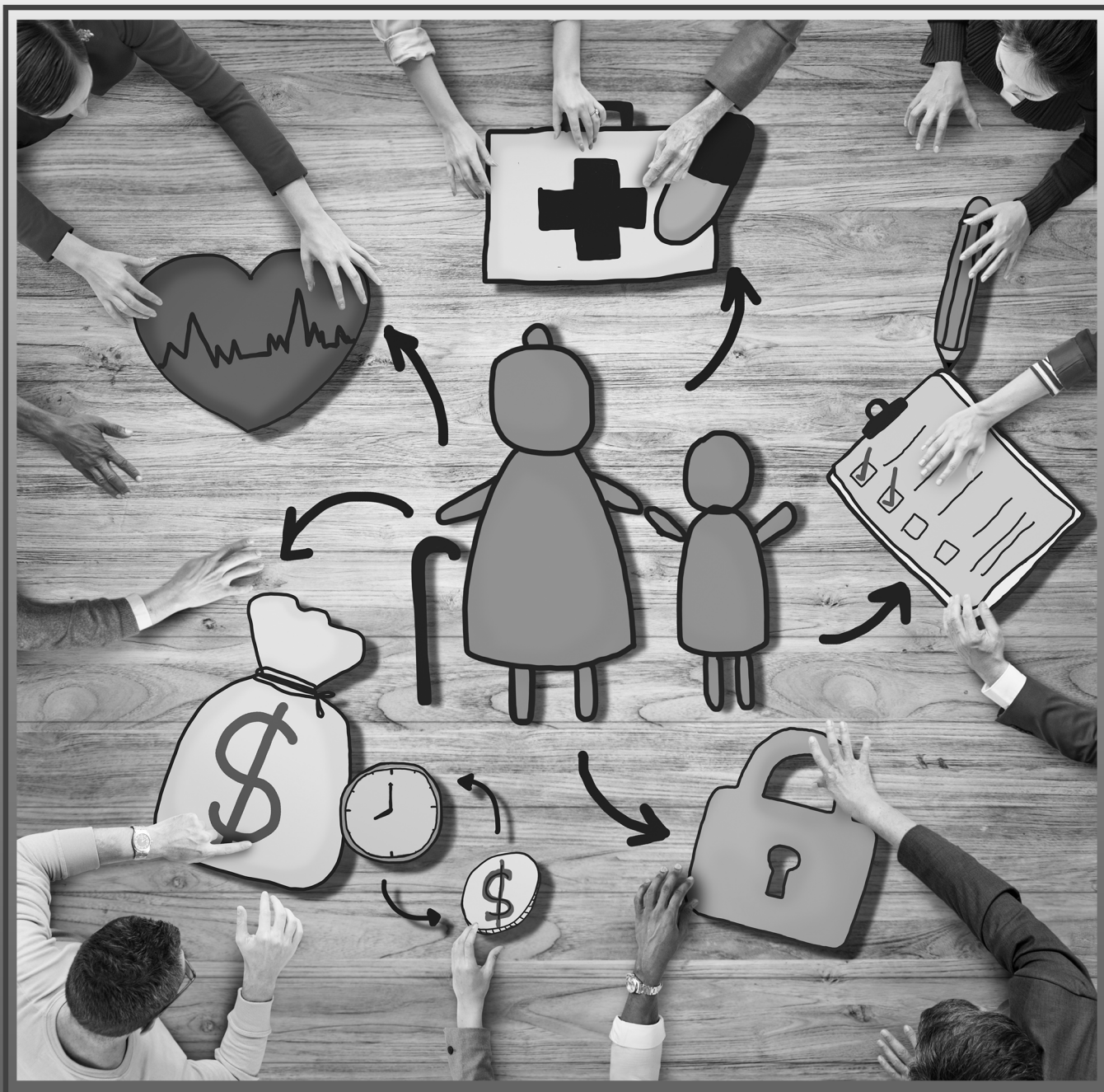


Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020



Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Processos de subjetivação no
serviço social**
2

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P963	<p>Processos de subjetivação no serviço social 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: Word Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-232-6 DOI 10.22533/at.ed.326202907</p> <p>1. Assistência social. 2. Política social – Brasil. 3. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.</p> <p style="text-align: right;">CDD 361</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, é com imenso prazer que apresento a coletânea: “Processos de Subjetivação no Serviço Social”, composta por 88 trabalhos organizados em 5 volumes. Esta coletânea exhibe textos sobre as múltiplas facetas do processo de trabalho do Assistente Social e análises de diferentes políticas públicas brasileiras.

Como é sabido, o contexto brasileiro é permeado por contradições históricas. Ouso sinalizar a atual conjuntura centrada em discussões rasas, com a propagação do senso comum como verdade absoluta. Portanto, torna-se ainda mais necessário dar visibilidade a estudos técnicos e científicos. Sendo assim, esta leitura é imprescindível durante a formação profissional e também aos assistentes sociais, pois, contribui significativamente com reflexões sobre os nós, entraves e questões contemporâneas, que perpassam o cenário brasileiro e respectivos desdobramentos na profissão e nas políticas públicas.

Os dois primeiros volumes reservam a discussão do Serviço Social, abordando a formação profissional, apontamentos sobre os Fundamentos Históricos Teóricos Metodológicos do Serviço Social, da questão social, do Projeto Ético Político, da instrumentalidade. Além das discussões acerca das dimensões profissionais e das vulnerabilidades correspondentes às experiências em diversos espaços socioocupacionais.

O terceiro volume discorre prioritariamente sobre diferentes políticas públicas, como: política de saúde, política de saúde mental, promoção de saúde dos idosos. Além do mais, este volume possibilita a visibilidade para estudos variados acerca das inúmeras situações que perpassam a vida das mulheres brasileiras.

O quarto volume expõe: adoção, adolescentes, medidas socioeducativas, drogas, violência, família, idosos. As respectivas análises são distintas, porém, demonstram aspectos que perpassam a vida brasileira, sobretudo pela abordagem do recorte de classe e étnico-racial.

Por fim, e não menos importante, o quinto volume exhibe novamente especificidades das políticas públicas, evidenciando a discussão sobre a questão do território, questão urbana, saneamento básico, seguridade social, política de assistência social. Este volume apresenta ainda discussão sobre questão étnico-racial, racismo e refugiados.

Como foi possível perceber os livros contemplam análises abrangentes, que convergem e se complementam sob a ótica do contexto histórico brasileiro e suas respectivas contradições sociais. Vale ressaltar, que os cinco volumes contribuem com a análise das políticas públicas mais empregadoras dos assistentes sociais no Brasil, motivo pelo qual se ratifica a importância desta leitura aos acadêmicos e ainda para fins de atualização profissional.

Desejo a todas e todos excelente leitura!

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
QUESTÃO SOCIAL, POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL: UMA BREVE ANÁLISE DE SUAS IMPLICAÇÕES E FUNDAMENTOS SÓCIOHISTÓRICOS	
Rodrigo de Souza Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.3262029071	
CAPÍTULO 2	12
O TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL FRENTE AO AVANÇO DO CONSERVADORISMO	
Noêmia de Fátima Silva Lopes	
Clarice do Carmo Santos Souza	
Déborah Martins Soares	
Francine Rodrigues de Oliveira Rocha	
Sabrina Dias Fonseca Lima	
DOI 10.22533/at.ed.3262029072	
CAPÍTULO 3	23
POR UMA ANÁLISE DAS VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO – DESAFIOS PARA A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL	
Thiago Bazi Brandão	
DOI 10.22533/at.ed.3262029073	
CAPÍTULO 4	36
DIMENSÃO RELIGIOSA E ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO E TRABALHO PROFISSIONAL NO SÉCULO XXI: TEMAS PARA O SERVIÇO SOCIAL	
Pollyanna de Souza Carvalho	
Letícia Machado de Araujo	
Verônica Gonçalves Azeredo	
DOI 10.22533/at.ed.3262029074	
CAPÍTULO 5	47
PARTICULARIDADES DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: CICLO AUTOCRÁTICO, TENDÊNCIA DE RENOVAÇÃO, PROJETO ÉTICO-POLÍTICO	
Josicleide de Oliveira Freire	
Edjane Aragão Dias de Goes	
Jadna dos Santos Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.3262029075	
CAPÍTULO 6	58
A INFLUÊNCIA DAS CATEGORIAS GRAMSCIANAS NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO	
Cintia Maria da Silva	
Verônica Maria do Nascimento Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3262029076	
CAPÍTULO 7	69
AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL	
Tatiana de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.3262029077	

CAPÍTULO 8	80
O DIÁRIO DE CAMPO: SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Valéria Debortoli de Carvalho Queiroz	
Maria Terezinha da Silva	
Leylla Magna dos Santos Residente	
Samantha Freitas Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.3262029078	
CAPÍTULO 9	89
FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM SERVIÇO SOCIAL I NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EaD) EM CUIABÁ/MATO GROSSO	
Cláudia Regina Paese	
DOI 10.22533/at.ed.3262029079	
CAPÍTULO 10	98
PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DESAFIADORA NO CONTEXTO PRIVADO	
Milene Lúcia Santos	
Andreia Agda Silva Honorato	
John dos Santos da Silva	
Maria Cristina Campos da Silva	
Maurício da Silva Santos	
Tatiane do Nascimento Bastos Nunes	
Rosineide Alves de Amorin	
DOI 10.22533/at.ed.32620290710	
CAPÍTULO 11	109
O MOVIMENTO ESTUDANTIL DE SERVIÇO SOCIAL (MESS): UMA MEDIAÇÃO ÉTICO-POLÍTICA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS/AS ESTUDANTES DE SERVIÇO SOCIAL	
Jodeylson Islony de Lima Tomascheski	
DOI 10.22533/at.ed.32620290711	
CAPÍTULO 12	118
TIRA A MÃO DA MINHA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM TEMPOS DE CORTES ORÇAMENTÁRIOS	
Nívia Barreto dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290712	
CAPÍTULO 13	130
AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL EM TRÊS RIOS: UMA ANÁLISE APROXIMATIVA DO SERVIÇO SOCIAL	
Sueli do Nascimento	
Julia Marinho Moreira da Silva	
Vanessa Miranda Soares	
Thais Carpinter de Souza	
Luzineth Corrêa da Silva Carvalho	
Caroline de Carvalho Pinto	
Vanilda de Oliveira Carvalho Pinto	
Patrícia Bonfante Soares Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.32620290713	

CAPÍTULO 14	140
A INSTRUMENTALIDADE DO SERVIÇO SOCIAL NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA's)	
Jodeylson Islony de Lima Tomaszewski	
Ana Cleide Ferreira de Souza	
Francisca Fabiana Lima	
DOI 10.22533/at.ed.32620290714	
CAPÍTULO 15	152
O TRABALHO COM GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL: UMA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NO GRUPO DE APOIO AOS PAIS - GAP	
Gisleane Silva de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.32620290715	
CAPÍTULO 16	164
O ACOLHIMENTO REALIZADO PELO SERVIÇO SOCIAL EM SITUAÇÃO DE ÓBITO NEONATAL	
Brenda Gonçalves de Sales Costa	
Conceição Rodrigues Teodózio	
Daiana de Melo Barros	
Elayne Cristina da Costa Ferreira	
Ana Beatriz Araújo Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.32620290716	
CAPÍTULO 17	171
O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICISA/UFPA	
Ana Maria Pires Mendes	
Ana Paula Dias Martins	
Alexandre Fellipe A. dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.32620290717	
CAPÍTULO 18	179
A OPERACIONALIZAÇÃO DAS INSTRUÇÕES NORMATIVAS REALIZADA ATRAVÉS DAS ASSISTENTES SOCIAIS DA SUPERINTENDÊNCIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL - SAEST: O ACESSO DE ALUNOS Pcds EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA E OS AUXÍLIOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA-DIRECIONADOS E ESTE PÚBLICO	
Eracele do Carmo Conceição	
DOI 10.22533/at.ed.32620290718	
SOBRE A ORGANIZADORA	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

O MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICESA/UFPA

Data de aceite: 01/07/2020

Ana Maria Pires Mendes

Assistente social da UFPA

Mestre em Ciências Sociais

Ana Paula Dias Martins

Graduanda em Serviço Social

Alexandre Fellipe A. dos Santos

Graduando em Serviço Social

RESUMO: Este artigo aborda sobre um estudo de natureza qualitativa, cujos autores relatam a sua experiência com discentes PcD's da Universidade Federal do Pará, utilizando o método de História de Vida com o procedimento da narrativa. Descrevem a abordagem metodológica, explicitando a técnica da entrevista para a coleta e análise das narrativas, buscando compreender o processo de escolarização desses discentes, bem como as dificuldades enfrentadas no ensino superior. Os autores argumentam que esse método possibilita a aproximação entre o pesquisador e os sujeitos, dando voz aos pesquisados, destacam ainda a dimensão subjetiva ao tratar das experiências e vivências individuais no social. O estudo revelou a discriminação de colegas de faculdade com estudantes PcD's e

uso de metodologias desgastadas por parte de professores que deixam a desejar o processo de ensino/aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVES: História de vida, narrativa, pessoa com deficiência, escolaridade.

ABSTRACT: This article discusses a qualitative study, whose authors report their experience with PcD's students from the Federal University of Pará, using the Life History method with the narrative procedure. They describe the methodological approach, explaining the interview technique for the collection and analysis of the narratives, seeking to understand the students' schooling process, as well as the difficulties faced in higher education. The authors argue that this method allows the rapprochement between the researcher and the subjects, giving voice to the researched ones, they also emphasize the subjective dimension when dealing with the experiences and individual experiences in the social. It has revealed the discrimination of college colleagues with PcD's students and the use of discarding methodologies that leave the desired teaching / learning process unfulfilled.

KEYWORDS: History of life, narrative, person with disabilities, schooling

1 | INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão - LBI, também chamada de Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), que afirma a autonomia e a capacidade dos cidadãos com deficiência para exercerem atos da vida civil em condições de igualdade com as demais pessoas, a Universidade Federal do Pará – UFPa em cumprimento de seu tripé base para a atuação (ensino, pesquisa e extensão), aprovou em 2009 com o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE por meio da Resolução nº 3.883, de 21 de julho de 2009, que determinou a reserva de uma vaga, por acréscimo, nos cursos de graduação da UFPa aos portadores de necessidades educativas especiais a partir do ano de 2011.

A partir então, o número de entra de PcD's na UFPa vem crescendo gradativamente, com o objetivo de atender essa demanda foi elaborado o Projeto de Extensão “Acessibilidade e Diversidade no Espaço Universitário: compromisso com responsabilidade aos discentes do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/UFPa” aprovado por meio do edital PIBEX 2017, e que vem sendo renovado desde então, para atender as demandas e especificidades desses discentes.

Segundo a Coordenadoria de Acessibilidade - CoAcess da UFPa, o universo de estudantes com deficiência até o ano de 2018 na UFPa era de 428, a amostra com a qual se trabalha no ICSA é de 31 estudantes, sendo: 20 deficientes físicos (02 cadeirantes), 10 deficientes visuais (08 com baixa visão e 01 com cegueira total e 01 com cegueira parcial) e 01 deficiente auditivo, para efeito desse trabalho vamos abordar duas historias de Vida narradas por PCD'S que participam do Projeto.

As ações do Projeto estão pautadas numa perspectiva interdisciplinar, visto que o mesmo se desenvolve em um Instituto composto por sete faculdades, envolvendo várias áreas do conhecimento, a saber: arquivologia, biblioteconomia, administração, ciências contábeis, serviço social, economia e turismo, na relação com gestores, professores e alunos da graduação.

O presente artigo é resultado dos estudos realizados e experiências vividas a partir dos objetivos do referido projeto, onde se vivencia uma conjuntura em que o Brasil possui mais de 45 milhões de Pessoas com Deficiência (PcD's), o que representa cerca de 24% da população, conforme o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística -IBGE. E diante destas transformações o Serviço Social, enquanto profissão, se insere e busca intervir na realidade a qual lhe foi posta, considerando as múltiplas determinações das expressões da questão social, além da correlação de forças que interferem na sua atuação, uma vez que estas se voltam para atender os interesses do sistema capitalista

Este trabalho está estruturado em cinco tópicos, dos quais a primeira parte é introdutória, o segundo item apresenta a Política de Inclusão Social, sendo um direito conquistado a partir de lutas e reivindicações que trouxeram ampliação das políticas

públicas e sociais, que passaram a enxergar o PcD como um sujeito de direito, e deixando a visão assistencialista para trás. O terceiro tópico abordará sobre a intervenção do Serviço Social junto aos PcD's do ICSA utilizando o método de História de vida a partir da narrativa dos mesmos. O penúltimo tópico será exposto a Contribuição da história de Vida para compreender os percalços dos PcDs do ICSA. E por fim, traremos algumas considerações construídas ao longo do referido trabalho quanto à importância de discutir sobre a experiência profissional relacionado às narrativas dos discentes PcD's, demonstrando seu itinerário até ao ensino superior, a partir disso o projeto faz uma análise interventiva, elaborando estratégias para que o PcD enquanto sujeito de direito, tenha uma formação de qualidade, e posteriormente sejam inseridos no mercado de trabalho.

2 | A POLITICA DE INCLUSÃO PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Nos últimos anos o Brasil tem realizado esforços significativos na tentativa de melhorar a educação no país, fato percebido pela ampliação de alguns direitos sociais garantidos nas políticas educacionais. Essas políticas são fundamentais na valorização de cidadãos, mas, contudo, existem desafios que precisam ser contornados como o sócio econômico, gerador de desigualdades sociais e conseqüentemente de inibidor de acesso ao ensino da grande maioria de trabalhadores.

Dentro desse contexto educacional encontramos também uma questão que vem sendo bastante discutida, a Política de Inclusão da pessoa com deficiência (PcD). Este é um direito conquistado a partir de lutas e reivindicações que trouxeram ampliação das políticas públicas e sociais, que passaram a enxergar o PcD como um sujeito de direito, e deixando a visão assistencialista para trás. Essas conquistas voltadas para educação foram definidas em 1994, na Conferência Mundial de Educação Especial, que ocorreu em Salamanca na Espanha, em que se coloca o direito de todos a educação, atendendo as especificidades de cada pessoa, favorecendo a aprendizagem e a inclusão.

Enquanto em alguns países o olhar para o PcD ainda está voltado para a reabilitação, no Brasil apresentou-se avanços na defesa da Política de Inclusão, tornando-se um dos países mais inclusivos da América do Sul, nos últimos anos pode-se notar um movimento mais engajado em debater e garantir direitos ao PcD, observa-se como consequência, as Conferências Nacionais dos Direitos das Pessoas com Deficiência, realizadas em 2006 e 2008 e outros eventos que ocorreram com esta temática que trouxeram como agenda a discussão sobre a inclusão e a Acessibilidade do PcD.

O Governo oficializa então o sistema de cotas através da Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, como um instrumento que promove principalmente a igualdade social. Contudo, as Instituições de Educação de Ensino Superior, públicas e particulares, não eram obrigadas a fazer reservas para a pessoa com deficiência, porém a partir de 2017, os PcD's são incluídos nos Programas de Cotas das Instituições Federais de Ensino

Superior em todo Brasil, aumentando as oportunidades, trazendo igualdade de direitos e inserindo estes alunos na luta direta por uma vaga futura no mercado de trabalho.

No movimento dessa luta foi formalizado em 2015, com a Lei Brasileira de Inclusão que assegura uma série de direitos que são relacionados à Acessibilidade, saúde e Educação, buscando principalmente a igualdade. Com essas medidas aos poucos vão se eliminando as chamadas Barreiras Físicas, progredindo na manutenção de espaços adaptados para o PcD, dando autonomia a este para se locomover e desenvolver suas atividades diárias, e as Barreiras Atitudinais, diminuindo o preconceito, substituindo a imagem do PcD como inválido, trazendo reflexões de forma positiva sobre a pessoa com deficiência e seus direitos.

310 USO DO MÉTODO HISTÓRIA DE VIDA PELA NARRATIVA ENQUANTO METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO AOS PCD'S DO ICOSA

Este artigo é produto do trabalho desenvolvido pela equipe do Projeto de Extensão “Acessibilidade e Diversidade no Espaço Universitário: compromisso e responsabilidade com discentes do ICOSA”, o referido projeto foi aprovado no edital do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX -2017.

A base do trabalho prima pela articulação teórico-prática, na intervenção do profissional de serviço social junto aos discentes de graduação PcD's do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas - ICOSA, visando captar o movimento e o desenvolvimento dos mesmos, a partir das práticas e experiências vivenciadas por eles, tendo o ponto de partida as condições reais e contraditórias vividas e narradas na História de Vida dos estudantes PcD's do ICOSA

As atividades do projeto se desenvolvem em duas dimensões: a primeira volta com atenção direta aos discentes PcD's, e a segunda com atividades socioeducativas, na perspectiva de um trabalho interdisciplinar que ocorre através de rodas de conversas, seminários e oficinas, visando provocar discussões e reflexões acerca do movimento de inclusão social e acessibilidade de PcD's, não apenas no espaço universitário mas na sociedade de um modo geral.

Para efeito desse artigo vamos dar ênfase atenção voltada direta aos discentes PcD's, utilizando a metodologia de história de vida narradas por esses atores. A investigação história de vida é uma metodologia de coleta e análises de dados, se constitui em uma perspectiva própria de forma legítima de construir conhecimento na investigação educativa e social, a partir das experiências e vivência narradas pelos próprios sujeitos da situação.

Pesquisas sobre “narrativas de vida” inclui autobiografia, biografia, história oral, histórias de vida, diários e outras formas de reflexão oral ou escrita que utilize a experiência pessoal (Smith, 1994) apud Bolívar (1998). O método história de vida, mais

que uma estratégia metodológica que utiliza como instrumento a entrevista, se tornou uma abordagem específica ou uma perspectiva específica.

Nessa perspectiva, se insere a proposta do uso da história de vida pela narrativa, como método de pesquisa que busca, por meio da oralidade histórica, ser uma ponte entre o social e o individual. A narrativa tem uma função descritiva e avaliadora, pois, quando se relata um fato, uma vivência e/ou na verdade, se estar tendo oportunidade de refletir sobre aquele momento.

O interesse de trabalharmos com esse método ocorre por ele expressar o desejo de se retornar às experiências significativas que encontramos na vida cotidiana, não como uma rejeição da ciência, mas como um método que pode abordar preocupações que normalmente excluídas na ciência objetiva, visto que o mesmo dá voz aos atores e capta a riqueza e os detalhes dos significados narrados pelos esses, como: as motivações, sentimentos, desejos ou propósitos.

Segundo Bolívar (2012) “la investigación biográfico-narrativa trata de otorgar toda su relevância a la dimensión discursiva de la individualidade, los modos como los humanos viven y dan significado al mundo de la vida mediante el lenguaje”, assim sendo, a subjetividade tem papel preponderante ao conhecimento social.

A abordagem biográfico-narrativa busca explorar os significados profundos das histórias de vida, em vez de limitá-la apenas a uma metodologia de coleta e análise de dados. Esta estrutura conceitual e metodológica nos permite fazer um inventário de experiências, conhecimentos práticos e propósitos pessoais, a partir de uma compreensão global da pessoa e de seu papel social, visto que age como um espelho crítico que retorna a imagem para que possa ser repensada, refletida, analisada e reconstruída (BOLÍVAR, 2012).

O objetivo do uso desse método de investigação de história de vida é a narração da vida dos PcD's, sendo realizada através da entrevista do pesquisador com o pesquisado, gravadas em áudio com o consentimento dos entrevistados, sendo que esses relatam sobre sua vida ao pesquisador.

Nesse sentido, utilizamos aqui como exemplo, um estudo feito com dois estudantes PcD's do ICSA/UFPa. Esse exemplo será usado como uma proposta de amostrar, na prática, como a história de vida contribui para a compreensão dos aspectos da identidade e escolaridade desses discentes PcD's, a fim de manter a identidade preservada dos mesmos classificamos a estudante pela letra L e o estudante pela letra C.

O que nos interessa nas entrevistas realizadas com os PcD'S do ICSA, é buscar ouvir o que eles têm pra nos dizer sobre o trajeto de vida tendo como propósito da nossa investigação suas experiências no processo de escolarização, no ensino fundamental, médio e atual, na Universidade Federal do Pará, buscamos identificar as superações de obstáculos para chegar ao ensino superior.

4 | A CONTRIBUIÇÃO DAS NARRATIVAS SOBRE A HISTÓRIA DE VIDA PARA COMPREENDER OS PERCALÇOS ENFRENTADOS PELOS PCD'S DO ICSA

A narração da estudante L, cega, sobre sua escolaridade:

“No ensino fundamental eu não tinha um itinerante para passar a prova, era o coordenador ou o professor mesmos, eles liam as provas e eu respondia, todas as questões eram assim, já no ensino médio, eu passei a ter um itinerante, que era um professor que me auxiliava em um dia da semana, dava ajuda com material em braile ou digital, como tinha duas alunas na escola, esse professor ia duas vezes na semana e passava nossas provas [...]”

Essa estudante nasceu com baixa visão em virtude de glaucoma congênito, frequentou uma escola especializada a partir dos 4 anos de idade, e não tinha conhecimento da leitura em braile.

“Aqui na UFPA estou fazendo 04 disciplinas, estamos sem professor da disciplina de matemática, estou me adaptando[...] na questão de pegar material, é que está difícil, mas os professores estão sendo compreensíveis, estão me dando um tempo maior para entrega de trabalhos e os alunos também ajudam bastante, a turma e os professores são bem solidários, mas a minha maior dificuldade é ter o material de aula, para fazer alguns trabalhos tenho que estar em contato com ... da CoAcess, para pedir ajuda, ela conversa comigo, pergunta sobre avaliação, professores e as disciplinas. Tenho ajuda de vcs e a Diretora emprestou um notebook da Faculdade para eu estudar aqui na Universidade, quando tenho algo muito importante para fazer eu levo pra casa, mas ele (notebook) costuma ficar na sala dos professores.”

A estudante está no primeiro semestre, é caloura, aluna do curso de administração. Quanto a dificuldade de material que ela refere, ocorre porque os textos que são entregues pelos professores precisam ser retrabalhados por técnicos e professores da área da deficiência visual para retornarem a aluna, e esse trabalho leva um tempo em virtude da UFPA não dispor de um quantitativo de profissionais capacitados na área.

A equipe do projeto tem buscado sensibilizar professores, gestores das faculdades e demais discentes no sentido de oferecerem condições para que esses estudantes tenham acesso ao conteúdo das disciplinas em tempo hábil para estudarem e quando isso não ocorre, se faz jus os professores darem um tempo maior para esses alunos, e os demais colegas da turma colaborarem na organização dos trabalhos.

“Estudo muito pelo celular, pego as matérias pelo celular, mas tenho outra dificuldade, quando o professor da disciplina de ... passa seminário a cada aula e pede para fazermos um relatório, aí eu gravo apresentação do grupo para fazer o relatório, porém o gravador do meu celular não é tão bom, o que prejudica minha transcrição, fico sem tempo para estudar para as outras disciplinas”.

Constata-se pela narrativa da estudante, que determinados professores continuam utilizando a mesma metodologia há anos, sem buscar inovar as apresentações de trabalhos, também não considera a presença de aluna cega em classe.

“Sou do interior, de família humilde do município de Vizeu, quando estudei o ensino fundamental não tive problemas, as crianças de minha idade não se importavam por eu só ter um olho, porém no ensino médio só ofereciam pra gente o ensino modular, ou seja,

o professor vinha de fora para dar aula pra gente uns 30 a 40 dias, depois ia embora, aí você não sabia quando iria ter aula de novo, tanto é matemática durante todo o meu primeiro ano eu só tive uma aula, aí foi precário, tive que estudar por fora, sempre pedia para meus professores do ensino fundamental deixarem eu assistir aula deles de novo. Até que eu falei pro meu irmão que eu queria vir mora pra cá (Belém). Tinha terminado meu ensino médio lá, aí aqui eu passei a um ano fazendo cursinho municipal lá em Marituba, e foi aí que eu conseguir fazer pela primeira vez o ENEM e graças a Deus conseguir passar e conseguir a vaga aqui na UFPA”.

A narração do estudante C, do Curso de biblioteconomia retrata sua história de vida no período do ensino fundamental e médio, fazendo leitura crítica sobre a modalidade de ensino modular. Quanto a questão da deficiência visual, narra que:

“Sobre minha deficiência, quando eu tinha cinco anos, eu estava brincando com um colega, a gente fazia uma flecha em um foguete com uns talos grandes, aí eu não sei como, a flecha deu no meu olho [...] e como lá era interior, não tinha assistência a saúde, não tem praticamente nada, procurei atendimento fora muito tarde, uns três meses depois. Foi que eu vim pra cá e os médicos falaram que era irreversível, depois de perambular por vários médicos, [...] para ficar esteticamente apresentável e para melhorar minha sociabilidade me aconselharam a usar lentes, mas não me adaptei, optei por não usar. No início das aulas desde o ensino médio, as pessoas me olhavam diferente, não vinham conversar comigo, encontrava dificuldades pois não tinha amizades, mas com passar do tempo as pessoas vão se acostumando, algumas se aproximam mais, aqui na faculdade estou há uns três meses, as únicas pessoas com quem eu me socializo, são as do meu grupo de trabalho, é com quem eu converso. Mas eu converso sempre com meu irmão e digo que não me deixo abater, é ruim, não é legal a maneira porque as pessoas não me procuram, todo mundo tem amizade, é difícil pra mim, mas eu procuro relevar, a gente se acostuma também ”

O estudante C ressalta que adquiriu a cegueira de um olho em virtude de acidente enquanto criança, e ao relatar sobre esse fato, o estudante faz uma análise da situação, refletindo sobre a saúde no seu município, e que por não ter tido assistência de imediato perdeu a visão do olho esquerdo.

O relato do estudante está impregnado de emoção, pois este percebe e sente que a deficiência visual ainda é um fator de discriminação das pessoas para com ele, embora diga que não se deixa abater, mas expõe sentimento de tristeza por não ter amizade e de acomodação quando diz “a gente se acostuma também”, situação que não deveria acontecer, porque ao se acomodar deixa que o comportamento preconceituoso do outro prevaleça.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que as políticas de Educação Inclusiva no Brasil, apesar de ainda demonstrarem muitas dificuldades na sua efetivação, têm-se avançado significativamente, permitindo assim que a pessoa com deficiência seja inserida na sociedade em forma de igualdade as pessoas ditas “normais”, eliminando barreiras tanto físicas como atitudinais, assegurando assim o PcD, reconhecido como sujeito de direito, sua autonomia para assim desenvolver suas atividades cotidianas sem desmerece-los por suas limitações.

Porém, para que esse processo realmente aconteça, é necessário que haja um trabalho em equipe, principalmente junto ao PcD, pois é a partir de suas narrativas identificamos as reais necessidades desses sujeitos.

O trabalho aqui apresentado se desenvolveu com base nas narrativas de história de vida discentes PcD's do ICESA, suas experiências vivenciadas durante sua trajetória no processo de escolarização, ensino básico, médio e atualmente superior, na Universidade Federal do Pará, o possibilitou a compreensão do sujeito em âmbito global, além de permitir a identificação de fatores que influenciaram/influenciam nesse processo.

Portanto, a análise de dados a partir da vivência e percepção dos sujeitos entrevistados, vinculada a escuta qualificada do entrevistador, assistente social do ICESA, permite identificar os fatores que inibem ou dificultam o processo de formação acadêmica, nesse caso, a discriminação preconceituosa por parte ainda de colegas de sala de aula e bem como, uso por docentes de velhas metodologias que não se adequam atual realidade do processo de ensino /aprendizagem, e por fim, faz-se necessário elaborar estratégias de intervenção, que venham substituir essas velhas metodologias de ensino e prosseguir com espaços de discussões e reflexões sobre a política de inclusão e permanência do PcD na educação superior, bem como, em todas as esferas da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2015, **Lei n. 13.146**, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm; acesso em: 01 jun. 2019.

IBGE. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em: https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_religiao_deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia_tab_uf_xls.shtm . Acesso em: 01 jun. 2019.

BOLÍVAR Antonio, DOMINGO Jesús e FERNÁNDEZ Manuel. LA INVESTIGACIÓN BIOGRÁFICO–NARRATIVA EN EDUCACIÓN. GUÍA PARA INDAGAR EN EL CAMPO. Granada: Grupo Editorial Universitario.1998.

BOLIVAR. Antonio. Dimensiones Epistemológicas y Metodológicas de la Investigacion (auto)biográficas. In: Dimensões Epistemológicas e metodológicas da pesquisa (auto)bigraficas tomo I. Org. ABRAHÃO. Maria Helena Barreto; PASSAGGI.Maria da Conceição. Natal:UFRN; Porto Alegre: EDIPUCRS; Salvador: EDUNEB. 2012. p.32

LOPES, Marina. **Educação inclusiva é para todos**. Disponível em: <http://porvir.org/educacao-inclusiva-e-educacao-para-todos/> Acesso em 02 de junho de 2019

FERREIRA. Marieta de Moraes et al. (Org) História Oral: desafios para o Século XXI. Rio de Janeiro: Editora FioCruz/ Casa Osvaldo cruz/CPDOC. 2000.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acolhimento 95, 96, 97, 142, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Apoio 6, 16, 21, 26, 28, 59, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 94, 111, 114, 119, 120, 122, 141, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 167, 168, 182, 183, 188, 191

Assistência Estudantil 72, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Assistente Social 2, 7, 9, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 36, 37, 46, 56, 62, 65, 66, 67, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 93, 95, 96, 103, 104, 109, 114, 123, 138, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 167, 168, 169, 171, 178, 179, 184, 191

Autocracia Burguesa 47, 48, 49, 50, 52, 53

C

Capital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 27, 33, 45, 48, 49, 50, 51, 56, 88, 103, 111, 112, 113, 115, 121, 123, 127, 128, 129, 132, 138, 141, 165

Capitalismo 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 18, 21, 27, 48, 49, 92, 104, 111, 133

Capitalista 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 24, 25, 34, 48, 49, 53, 66, 69, 76, 104, 105, 112, 131, 132, 141, 155, 159, 172

Conservadorismo 8, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 36, 40, 44, 45, 48, 53, 54, 55, 56, 81, 88, 115, 116, 149

Cultura 17, 28, 44, 46, 63, 64, 66, 93, 94, 95, 100, 103, 119, 120, 124, 138, 148, 153, 160, 182

D

Deficiência 30, 83, 119, 154, 158, 161, 162, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 188, 189, 190

Diário de Campo 80, 87, 88

Dimensão 8, 10, 17, 26, 36, 37, 39, 42, 45, 59, 60, 66, 80, 84, 87, 91, 101, 107, 120, 128, 151, 159, 162, 171

Dimensões 3, 8, 10, 53, 80, 81, 83, 84, 86, 134, 135, 142, 148, 149, 159, 160, 174

Direito 26, 32, 35, 46, 63, 95, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 127, 137, 146, 154, 158, 172, 173, 177, 179, 180, 181, 189

Direitos 4, 6, 8, 9, 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 43, 44, 65, 77, 78, 79, 88, 89, 93, 115, 119, 121, 126, 128, 129, 134, 138, 146, 148, 150, 154, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 189, 191

E

Educação 5, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 42, 72, 73, 78, 79, 83, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 137, 138, 145, 153, 158, 162, 165, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

ENESSO 19, 43, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116

Ensino 23, 31, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 83, 85, 89, 90, 92, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 129, 136, 156, 158, 165, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 189

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 43, 48, 49, 50, 56, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 75, 76, 79, 88, 91, 95, 99, 113, 119, 121, 133, 135, 136, 138, 141, 142, 149, 158, 165, 166

Estágio 3, 74, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97

Estudantil 72, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 179, 183, 184, 187, 189, 190

Ética 9, 18, 20, 22, 35, 43, 44, 46, 48, 55, 56, 57, 78, 82, 84, 91, 92, 110, 114, 144, 148, 151, 165

Ético-Política 18, 19, 36, 37, 45, 69, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 105, 109, 113, 114, 148, 159

F

Família 15, 95, 147, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 176

Formação 2, 11, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 28, 32, 36, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 124, 128, 129, 131, 133, 137, 138, 139, 149, 151, 156, 173, 178, 182, 188

G

Gramsci 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 79

Gramsciana 61, 62, 64, 66

Grupo 7, 23, 38, 41, 42, 54, 74, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 107, 108, 126, 134, 136, 143, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 176, 177, 178

H

História 3, 10, 11, 16, 23, 26, 27, 46, 63, 67, 79, 96, 99, 106, 108, 122, 127, 131, 133, 136, 137, 150, 159, 160, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 190

I

Instrumentalidade 57, 81, 88, 103, 106, 107, 108, 140, 141, 145, 148, 149, 150, 151, 158, 162

M

MESS 109, 110, 113, 114

Movimento 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 17, 18, 26, 31, 32, 39, 40, 44, 45, 46, 56, 62, 63, 64, 81, 85, 88, 105, 109, 110, 112, 113, 114, 118, 121, 122, 128, 134, 142, 160, 162, 173, 174

N

Narrativa 171, 173, 174, 175, 176, 178

Neonatal 164, 165, 166, 167, 169, 170

O

Óbito 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

P

PCD 171, 172

Pesquisa 1, 2, 19, 23, 37, 40, 41, 42, 43, 53, 69, 73, 74, 76, 79, 84, 92, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 117, 118, 120, 123, 124, 126, 131, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 156, 160, 161, 170, 172, 175, 178, 180, 182, 187, 188, 191

Pnaes 119, 120, 122, 128, 129, 184, 189

Política Pública 128, 154, 158, 179

Política Social 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 36, 46, 50, 66, 80, 89, 97, 129, 142, 150, 162, 191

Políticas Públicas 16, 30, 34, 96, 102, 113, 128, 129, 142, 146, 154, 165, 169, 172, 173, 191

População 4, 5, 15, 17, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 59, 61, 62, 87, 94, 95, 99, 115, 120, 127, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 160, 172, 180

Profissão 1, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 74, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 90, 93, 95, 103, 104, 107, 114, 116, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 167, 172

Profissional 1, 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 134, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 191

Projeto Ético Político 12, 18, 21, 22, 55, 97, 166

Q

Questão Social 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22, 35, 50, 51, 61, 66, 67, 78, 90, 92, 93, 95, 104, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 141, 142, 144, 159, 160, 162, 172

R

Religiosa 36, 37, 38, 39, 42, 43, 46, 105

Renovação 17, 22, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 65, 68, 69

S

Saúde 5, 11, 20, 21, 25, 28, 29, 30, 31, 33, 46, 66, 72, 80, 88, 92, 93, 96, 97, 108, 119, 120, 124, 130, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 174, 177, 180, 191

Serviço Social 12, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 128, 129, 130, 132, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 151, 152, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 191

SUS 31, 141, 142, 144, 148, 150, 151, 165, 166

T

Trabalho 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 66, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104, 106, 108, 110, 111, 116, 120, 122, 123, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 187, 188, 189

U

UPA 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Processos de Subjetivação no Serviço Social 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020